



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

SUELY FERREIRA DA SILVA

**A TELEVISÃO NA SALA DE AULA: UMA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2011

SUELY FERREIRA DA SILVA

**TELEVISÃO NA SALA DE AULA: UMA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade de Ensino a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientador: Luciano Vieira Dutra

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586t Silva, Suely Ferreira da.
A televisão na sala de aula [manuscrito]: uma contribuição no ensino de Geografia / Suely Ferreira da Silva. – 2011.
19 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2011.
“Orientação: Prof.º Me. Luciano Vieira Dutra, Departamento de Geografia.”

1. Televisão na escola. 2. Ensino. 3. Tecnologia.
I. Título.

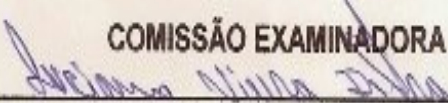
21. ed. CDD 371.3358

SUELY FERREIRA DA SILVA

A TELEVISÃO NA SALA DE AULA: UMA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA

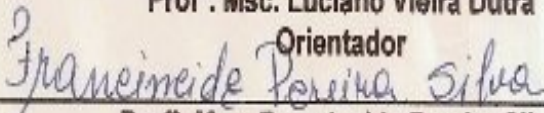
Aprovado em: 17 de setembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA



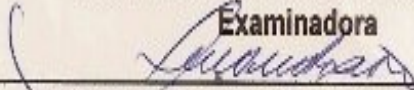
Prof.º Msc. Luciano Vieira Dutra

Orientador



Prof.º Msc. Francineide Pereira Silva

Examinadora



Prof.º Esp. Alexandre Wallace Ramos Pereira
Examinador

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado ao meu único filho, Daniel e ao meu neto Davi.

É por causa de vocês, que me esforço para ser melhor e é para vocês que dedico cada conquista, cada realização, cada vitória. A conquista de hoje e tantas que ainda estão por vir terá vocês como estímulo!

AGRADECIMENTOS

“se os seus sonhos estão nas alturas, não se preocupe, eles estão no lugar certo; construa os alicerces e suba até a eles.”

Shakespeare.

Agradeço a Deus, porque quando minha capacidade e conhecimento era insuficiente e quando não sabia o que dizer ou fazer ELE me proporcionou SUA orientação divina e capacidade para aprender, bastando para isso que eu o buscasse em minhas orações.

Palavras às vezes, tornam-se insuficientes para agradecer a um ser, que com gestos nos demonstra a cada segundo, a imensidão do seu amor.

Todo esse agradecimento se torna mínimo diante dos milagres que tens realizado em minha vida todos os dias. Obrigado Senhor, muito Obrigado!

Aos meus pais e meu irmão Salismar (In Memória)

Sou confortada quando percebo que, mesmo a partir de um plano espiritual, continuo a receber força e amparo, conselhos e orientações tão reais como se estivéssemos lado a lado, em contato físico, alicerçado na união indissolúvel, eterna e Divina que existe entre nós. Mesmo que ausentes, meu coração ficará hoje e em todos os momentos marcados pelas suas presenças. Essa vitória é tão minha quanto suas.

A minha nora Lara, que sempre me apoio e me ajudou nos momentos em que mais precisei. Obrigada por me aceitar como sou e por acreditar em mim.

Ao meu esposo Rovaildo, obrigado por você ter, por tantas vezes, renunciado a seus sonhos, para me dar a chance de realizar o meu, tendo que me distanciar um pouco de você e aproximar-me dos livros para realizar esse trabalho.

Ao meu orientador, professor e tutor Luciano Vieira Dutra. Minha gratidão a você mestre, que, pelo resultado de um esforço comum, repartiu comigo os seus conhecimentos, transformando meu ideal em realização.

Ao professor Alexandre Wallace, que quando o desânimo batia em mim, na hora da apresentação dos seminários, ele estava sempre ali me apoiando me animando. Com você aprendi que a vida se faz com participação. Obrigada de coração professor!

A coordenadora Eusimar de Oliveira. Agradeço a paciência e a presença, você que transformou momentos comuns em especiais, acolhendo sempre um sorriso e uma boa vontade.

Aos amigos, que me acompanharam nessa caminhada pela vida, apoiando-me incondicionalmente nos bons e maus momentos. Compreendendo a minha ausência em horas que eu sabia que deveria estar lá. Aqui o meu mais profundo agradecimento.

Obrigado aqueles ou aquelas que diretamente ou indiretamente participaram da construção desse importante momento da minha vida.

“Os Sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer.”

Augusto Cury

A TELEVISÃO NA SALA DE AULA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA

SILVA, Suely Ferreira¹

RESUMO

No mundo moderno, dominado pelas mídias, a televisão é um meio de comunicação de grande importância para a sociedade e, conseqüentemente para a escola. Deste modo, neste trabalho de cunho bibliográfico a intenção é discutir a utilização de novos recursos em sala de aula, especialmente nas aulas de Geografia, priorizando novas formas de trabalho com os alunos, que envolvam oportunidade de melhor compreender a linguagem audiovisual e, principalmente a televisão, visto que ela insere-se no cotidiano do aluno, oferecendo toda uma gama de conhecimentos e sensações levadas a sala de aula; sendo referência na vida social nesse mundo pós moderno.

Palavras-chave: Mídias. Televisão. Educação. Ensino.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em geografia na modalidade à distância-UEPB. Curso Magistério em Nível Médio, e professora do ensino fundamental I em Catolé do Rocha-PB e do básico no município de João Dias/RN. E-mail: suellyferreiragarcia@hotmail.com

ABSTRACT

In the modern world dominated by media, television is a medium of great importance for society and therefore to school. Thus, this work of nature bibliographic intent is to discuss the use of new resources in the classroom, especially in geography lessons, prioritizing new ways of working with students, involving opportunity to better understand the audiovisual language, and especially the television, since it is part of the student's daily life, offering a full range of knowledge and feelings brought to the classroom is a benchmark in social life in post-modern world.

Keywords: Media. Television. Education. Teaching.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. O ensino e as novas tecnologias de informação e comunicação.....	10
3. A televisão e o processo de ensino.....	11
4. Considerações finais	16
Referências	18

1. INTRODUÇÃO

O mundo atual, marcado pelas modernas tecnologias de informação e comunicação, (as TICs), exige cada vez mais inovações por parte dos profissionais que trabalham com a educação. Assim, é de suma importância que o educador dos tempos atuais se adeque a realidade emergente, caso queira promover um ensino coerente com a nova realidade.

Caminhamos para um momento de convergência e interação das mídias, onde tudo se integra e interage em tempo real, principalmente com a internet. Não há como fugir desse processo. Como enfatiza Moran (2000, p. 8) “a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos”. Por outro lado, não temos como dissociar as mais recentes tecnologias de comunicação da realidade cotidiana de nossos estudantes, já que as mesmas ajudam na realização de tarefas diárias, facilitando a vida das pessoas.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a utilização da televisão enquanto recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem, destacando o potencial da televisão enquanto instrumento através do qual se pode discutir a realidade cotidiana de nossos alunos.

Baseando-se em pesquisas bibliográficas, nosso estudo visa contribuir para a melhoria do ensino, pois, através desse esforço pretendemos destacar os problemas que afetam a didática no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos como meios de apoio a professores na promoção de melhorias para a educação.

Julgamos que o estudo dessa temática se mostra oportuna e importante tendo em vista a necessidade de se discutir à utilização de novos recursos em sala de aula, priorizando novas formas de trabalho com os alunos, que envolvam oportunidades de melhor compreender a linguagem audiovisual.

2. O ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O mundo requer uma nova prática de ensino e reclama um novo modelo de escola. Freire (2003, p.16) já ressaltava a necessidade de mudança ao afirmar que “não será com essa escola desvinculada da vida que daremos ao povo brasileiro a

críticidade de sua consciência”, urge que o educador tenha em mente seu novo papel face às mudanças no perfil do aluno atual.

A nova tarefa que a escola deve desempenhar pressupõe a existência de programas mais flexíveis, um trabalho interdisciplinar e a utilização mais adequada das novas tecnologias. A educação deve permitir que todos possam dispor e utilizar a informação. A escola deve tirar proveito das mudanças no mundo da comunicação causadas pela digitalização da informação e pelo surgimento de recursos audiovisuais.

Para Moran (2000, p. 15) “nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano”. Nesse contexto, ressaltamos a importância do professor enquanto elemento de transformação.

Se, ensinar é uma arte e que nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico, a revolução dos meios de comunicação abre nos dias atuais ao ensino caminhos jamais explorados. Uma das funções dos docentes será a de ensinar os alunos a gerenciar, na prática, a informação que lhes chega. Ora, esta função introduziu uma nova forma de relacionamento entre alunos e professores, uma vez que estes, os alunos, passam mais tempo em frente à televisão que estudando.

Deste modo, compete ao professor executar um trabalho no sentido de organizar o saber que, muitas vezes, é repassado de uma forma superficial, sem espírito crítico e sem eficácia.

Porém, a introdução das novas tecnologias no ensino não mereceu da parte de todos os professores a atenção adequada. A maioria dos docentes adota uma prática negativa face à introdução das novas tecnologias, especialmente a televisão, uma das mais populares.

3. A TELEVISÃO E O PROCESSO DE ENSINO

Como foi situado anteriormente, nosso trabalho tem a intensão de analisar como televisão e educação se relaciona e se complementam. Sabemos que a televisão é um dos meios de comunicações mais populares, raros são os domicílios sem aparelhos de TV. Sendo assim, a televisão faz parte do dia a dia da nossa população. De acordo com Penteado (2003, p. 97):

“Os sujeitos da escola são telespectadores de muitas horas diárias, que computadas ao longo dos anos de vida indicarão entre os discentes de escolaridade inicial (de 1º grau) maior tempo de exposição à TV do que envolvidos com atividades escolares (aulas e estudos)”.

Sendo assim, se justifica o estudo da contribuição didática da televisão para o processo educacional, tendo em vista o alto grau de exposição dos nossos jovens estudantes a televisão.

Como parte do cotidiano de alunos e professores, a televisão tornou-se um hábito, um entretenimento e uma forma de interagir com o outro próximo e distante, pois se sabe “que crianças e jovens passam mais tempo em frente à mídia televisiva que em qualquer outra atividade, incluindo a escola ou o diálogo com os pais” (SANTOS; ABLONSKI, 2003, p. 101).

Ao longo dos anos, a televisão veio sendo estudada por diferentes teóricos, muitos dos quais considerando a mesma “como bode expiatório de algumas mazelas da modernidade. Então, é lugar-comum falar mal da televisão, sem que conheçamos, inclusive, sua programação” (ALBUQUERQUE, 2006, p.343). No entanto, compreendemos que a televisão, muito mais que “inimiga”, pode se transformar numa excelente “amiga” do processo pedagógico. Sendo assim, analisamos a utilização da televisão como recurso didático por meio de um “ângulo diverso do que encontramos hoje, em que ela é vista como concorrente do trabalho pedagógico” (ALBUQUERQUE, 2006, p.343).

“Escola e televisão são assuntos paralelos. Cruzam-se e sobrepõem-se nos sujeitos sócio-históricos que compõem o grupo social da escola” (Penteado, 2003, p.97). A citação acima nos mostra a amplitude deste meio de comunicação de massa e deixa claro sua importância para o processo de ensino e aprendizagem.

A televisão é um meio de comunicação presente praticamente em todos os lugares. Através dela se constrói ou desconstrói conceitos sócio-políticos e culturais sobre a sociedade. De acordo com Mandarino (2002, p. 1) a televisão não pode ser compreendida em si. Ela não é um instrumento puramente técnico, o uso dela é político. A televisão é e será aquilo que nós fizermos dela [...] aqui abrange todos os envolvidos no processo: produtores, consumidores, críticos, formadores e etc. (MACHADO, 1988, p. 15-16).

Na mediação do processo ensino e aprendizagem, o professor deve preocupar-se com as discussões produzidas em sala de aula, fazendo com que o aluno se perceba enquanto sujeito construtor de sua própria história.

A era da tecnologia da informação convida o professor a participar deste cenário para que possa avançar e ultrapassar os entraves surgidos durante o trabalho docente motivando os alunos a conhecerem novas possibilidades de aprendizagem.

No meio de tantas tecnologias, a televisão entra com grande poder de comunicação eficiente que atinge a população de todas as idades, daí ser um instrumento de instigação ao processo de ensino e aprendizagem por responder aos anseios da criança, dos jovens e adultos.

Com isso, o professor pode proporcionar aos seus alunos um trabalho mais atrativo, trazendo linguagens e situações que fazem parte do cotidiano dos alunos. O professor pode trabalhar temáticas com o auxílio daquilo que o aluno vê na novela, no telejornal, na série, etc. É interessante que o professor faça o aluno questionar aquilo que ele assiste, infelizmente boa parte do que passa na televisão se refere a uma realidade totalmente diversa dos nossos alunos. Precisamos construir um ensino significativo, e para tal é necessário que trabalhemos aquilo que faz parte do cotidiano dos alunos.

Neste pensamento o educando pode reorganizar as informações obtidas agregando ao seu conhecimento aquilo que julga positivo e proveitoso para sua vida real fazendo a distinção entre o positivo e o restritivo. Não se deve ver a televisão apenas como um meio de entretenimento, algo sem serventia do ponto de vista pedagógico, desvinculado da nossa realidade, pois ela é sim uma grande aliada do processo educacional.

A televisão está ligada intrinsecamente a sala de aula e cabe ao educador aproveitar esta vantagem para alavancar os alunos rumo a uma educação de qualidade que liberte o homem da opressão. De acordo com Albuquerque (2006, p. 344) “o processo em que se valoriza o cotidiano do aluno, para reconhecê-lo como receptor dos meios de comunicação de massa (MCM), estudante, ser social que é, trará para a escola o desenvolvimento de cidadãos críticos”.

Moran alerta sobre a eficácia televisiva ao afirmar que:

“a televisão estabelece uma conexão aparentemente lógica entre mostrar e demonstrar. Mostrar é igual a demonstrar, a provar, a comprovar. A força da imagem é tão evidente que se torna difícil não fazer essa associação comprobatória “se uma imagem impressiona é verdadeira”(2000, p. 35).

A televisão tornou-se uma das ferramentas audiovisuais que mais contribuíram, junto com a internet, para a consolidação do processo de globalização, já que ela é acessível à grande parte da população, constituindo uma fonte de informação, diversão, companhia e formação, e através disso influenciou de modo categórico a educação, como confirma Penteado (2003, p.111):

Como a TV é feita para atingir diferentes camadas da população, diferentes aspectos da realidade social são por ela retratados. Se a escola quiser seguir outra lição que o método Paulo Freire ensina – a importância da representação icônica da realidade existencial –, não precisa sequer cuidar da elaboração de material visual. Ele já existe independente dela, e a ela praticamente toda população se expõe de forma regular e prazerosa.

Tendo o cuidado de não se encantar com a televisão, o educador deve estar ciente de que levar a televisão para dentro da escola requer levar os alunos a vê-la também com um olhar crítico, uma vez que o ambiente televisivo é referência informacional tanto cultural como social, pois passa muitas informações que são apreendidas sem que se tenha consciência do fato. Através dela a população entra em contato com outros povos e outras culturas. Dessa forma, para que a televisão seja eficaz no processo de aprendizagem, é necessário que o aluno entenda que ela não é apenas um instrumento de lazer, mas também um meio pelo qual ele pode discutir sua realidade.

Sendo assim, a televisão como ferramenta didática abre um leque de possibilidades de acesso a materiais que fazem parte da realidade dos alunos, desenvolvendo, nos mesmos um senso crítico em relação aos conteúdos repassados na televisão. Dessa forma, é necessário que os professores estejam preparados para analisá-la criticamente, entendendo as mensagens por ela transmitidas diariamente. O aluno precisa entender que o discurso televisivo não é neutro, sempre representa determinados interesses.

Para Moran (1993, p.360) “tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”. Isso implica dizer que a televisão pode ser usada em todas as disciplinas, desde que haja planejamento prévio e interação entre professores visando à dinamização do ensino.

No processo de recepção das informações repassadas pela televisão, fica clara a influência da cultura de cada pessoa ao receber as informações televisivas. De acordo com Albuquerque (2006, p. 345):

“O receptor recebe essas informações, enxergando-as a partir dos elementos culturais que estão presentes em sua vida: portanto, não podemos negar essa cultura quando na análise da relação televisão e adolescentes receptores”.

O educador deve ter em mente que essa mídia funciona há décadas como uma escola à parte, porque através dela existe uma aprendizagem informal, uma vez que as pessoas veem, ouvem e a aprendizagem ocorre de modo informal. No entanto, é importante que pais e educadores fiquem atentos ao tipo de programa que crianças e adolescentes assistem, já que valores e conceitos são construídos a partir do que elas veem na televisão.

Apesar do grande potencial educativo da televisão, principalmente por meio de canais dedicados a isso, como a TV escola, a televisão oferece também muito “lixo”, violência, mulheres-objetos e excesso de informações. Por isso a necessidade de diálogo entre pais e filhos, docentes e discentes.

O ser humano evolui fazendo uso do conhecimento. O homem precisa, além da escola, ambiente natural de aprendizagem, contato com outros ambientes de aprendizagem, como a televisão, que coloca o discente em contato com uma diversidade cultural relevante para seu crescimento cultural.

Precisamos entender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). Dessa forma, o conhecimento é resultado daquilo que é produzido pelo aluno, não apenas resultado do que lhe foi transmitido.

Para Penteado (2003, p. 343) “a televisão é feita para atingir diferentes camadas da população, diferentes aspectos da realidade social são por elas retratados”. Neste contexto, é preciso repensar a prática pedagógica adequando-a a realidade hoje existente. Para isso é indispensável que o educador saiba utilizar a televisão como recurso didático.

Segundo os PCNs (1998, p.142), a televisão oferece uma variedade de informações e em muita quantidade, utilizando basicamente imagens e sons, o que a faz não depender necessariamente da cultura letrada. Desempenha importante papel na sociedade como socializadora de informações, formas lingüísticas, modos

de vida, opiniões, valores, crenças, que não pode ser desconsiderado pela instituição escolar.

Por sua vez, informa os PCNs (1998, p.140) que:

A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis — livro didático, giz e lousa, televisão ou computador. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Portanto, a televisão tem grande potencial dentro da área educacional, capaz de assegurar o desenvolvimento da aprendizagem, além de trazer à tona para a sala de aula realidades de várias regiões do mundo. Entretanto, o educador tem que vê-la como aliada no processo de ensino e aprendizagem, bem como outras mídias, já que os alunos fazem parte do mundo globalizado, onde tudo se modifica numa velocidade extraordinária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador que utiliza a televisão em sua prática docente percebe a utilidade e a dinamização por ela proporcionada, ao perceber a mudança de comportamento dos alunos e a motivação em realizar os trabalhos passados, mediante algo a que eles assistiram. Neste contexto, alunos e professores são protagonistas de suas ações.

Criar relações positivas com a televisão é sumamente importante a fim de que o conhecimento seja mútuo, o que já era claro para Freire, ao afirmar que “mestre não é aquele que ensina, mas aquele que aprende enquanto ensina” (2003, p.89).

O educador consciente e inserido no mundo atual sai da mesmice, do método tradicional e insere ferramentas modernas a fim de melhorar o processo educacional, afinal a televisão é um dos instrumentos que tem a capacidade de

facilitar a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das competências dos alunos, dando-lhes oportunidades de aprofundar seus conhecimentos.

No contexto moderno o educador tem mais oportunidade ao ensinar, de potencializar os educandos a desenvolver um olhar mais amplo entre passado e futuro dentro da sociedade e buscar mudanças viáveis na aprendizagem e a utilização da tecnologia em sala de aula, em específico a televisão vai possibilitar esse trafegar no tempo e no espaço de forma mais compreensiva para ambos educador e educando. Nessa aprendizagem mútua sempre será possível trabalhar com novas experiências.

Desse modo, além de inovar as aulas, utilizar sem receio esse aparato maravilhoso que a revolução informacional colocou a disposição da sociedade. Utilizar as mídias, principalmente, a televisão, além de ser prazeroso ao aluno, proporciona momentos de lazer ao mesmo, e todo educador sabe que o prazer ao estudar é condição essencial à aprendizagem.

Os educadores são cientes das mudanças ocorridas nos paradigmas educacionais, portanto, já é hora de modificar constantemente as práticas e fazer uso consciente da tecnologia a exemplo a televisão. Assim desmistifica o mito de que a televisão não tem nada a ensinar, pois é provado que a aprendizagem acontece se houver ambiente favorável, o que fica claro com MORAES (1997, p. 93) quando afirma que, “há um todo unificado e inseparável, uma complexa teia de relações em que todos os fenômenos são determinados por sua totalidade”.

Desse modo a aprendizagem é a principal meta de todo educador, portanto, buscar meios para que ela ocorra é dever de todos os envolvidos no processo. Não cabe mais o modelo tradicional, onde o professor é o dono do saber. O bom professor não tem receio em utilizar as ferramentas que estão acessíveis, e dentre elas, a televisão é a mais popular das mídias, constituindo ferramenta ideal para aulas atuais e prazerosas ao aluno.

Aulas de Geografia com o recurso televisivo é mais atraente, pois o educando visualiza e ouve o que é explicitado pelo recurso, sendo mais atraente que o “repasso” feito pelo educador e o livro didático, ou anotações feitas no quadro negro. Neste meio, alunos são agentes da aprendizagem mediados pelo professor e a Televisão. Aumentando, portanto, o interesse dos alunos pelas aulas teóricas.

O professor do futuro tem que integrar-se ao universo da época pós-moderna, construindo o conhecimento integrando educação e comunicação, criando um

espaço mediador entre o educando e o ambiente tecnificado, que mexe com a mente e o imaginário de crianças, jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. de. Escola e Televisão. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, E. B. **Das lógicas às configurações discursivas na produção televisiva**. In: CADERNO DE TEXTOS – GT produção de sentido nas mídias. XI Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação –Campos, 2002. Rio de Janeiro: EDUEL, 2002.

FREIRE, P. **A importância da arte de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.

MANDARINO, M. C. F. **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula**. *Revista Eletrônica em Ciências Humanas* - Ano 01, número 01, 2002.

MACHADO, A. **A arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem Inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papyrus, 2000, p.11-65.

_____ **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

PENTEADO, H. D. **Televisão e Escola: conflito ou cooperação**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS;ABLONSKI,**televisao_um_instrumento_para_o_trabalho_didatico_de_t ransformacao_e_reflexao_critica** DISPONÍVEL em <http://www.uel.br/eventos>, último acesso em 12 de setembro de 2011.